

II FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO POR UMA PLATAFORMA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO

VALDEMAR SGUISSARDI*

E vocês que aqui estão, nós todos, temos a vanguarda desse processo novo, temos uma responsabilidade imensa.

(Cristovam Buarque)

O Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) se fez presente ao II Fórum Mundial de Educação, realizado em Porto Alegre (RS), de 19 a 22 de janeiro de 2003, não apenas porque representado por dois especialistas em educação, Isaura Belloni e Valdemar Sguissardi, mas porque pôde juntar-se a outras centenas de entidades, de cerca de 100 países, e seus 15 mil representantes, para discutir e defender a educação pública, laica e gratuita, como direito social inalienável de todos os homens e mulheres de nosso Planeta.

Nas centenas de conferências, debates temáticos, *debates especiais*, oficinas e outras atividades ratificaram-se os princípios defendidos um ano antes, quando do I Fórum Mundial de Educação, e consignados na *Carta de Porto Alegre pela Educação Pública para Todos*, avançando-se ainda mais em relação a alguns temas que marcam a atual conjuntura mundial: a luta pela paz e a condenação da guerra e da militarização; o repúdio à mercantilização da educação proposta por organismos multilaterais, inclusive via acordos de livre comércio de serviços, com endosso dos governos de alguns países; a resistência a todo o tipo de discriminação e a defesa da liberdade, da igualdade e do respeito às diferenças em todos os campos da vida humana, mormente no da educação.

Dado que o Fórum Mundial da Educação não é um evento deliberativo, um congresso, mas, a exemplo do Fórum Social Mundial,

* Professor Titular da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMEP e membro do Comitê Editorial da Revista *Educação & Sociedade*. E-mail: vs@merconet.com.br

um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiência e a articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil..., na sessão de encerramento foi apresentado, sob responsabilidade do Comitê Organizador do Fórum, um documento intitulado *Fórum Mundial de Educação – Declaração de Porto Alegre*. Esta Declaração visou reunir os compromissos e propostas discutidos e assumidos durante os três dias de realização do evento. Fundados nos princípios e diretrizes da *Carta de Porto Alegre pela Educação Pública para Todos*, da edição anterior do Fórum, são seguintes os compromissos nesta nova edição, reiterados e confirmados, seguidos da proposta de elaboração de uma *Proposta Mundial de Educação*:

I – Estabelecer, como utopia pedagógica, a **Escola Cidadã**, dever do Estado, sob controle social, construída por todos e todas, constituindo-se de um currículo intermulticultural – portanto, não indiferente às diferenças – potencializadora de vivências democráticas, com processos de avaliação emancipadora e produtora de conhecimentos que preparem todos os seres humanos para o protagonismo ativo, nos contextos específicos de seus respectivos processos civilizatórios. Fazem parte desta utopia o desenvolvimento e o apoio a todas as formas de movimentos pela **Educação Popular** – propulsora do processo de transformação política, econômica e cultural da sociedade.

II – Garantir a oferta de Educação Infantil às crianças de zero a seis anos, de modo a permitir o seu pleno desenvolvimento.

III – Universalizar a educação básica para todos os habitantes da Terra em idade escolar, para os que a ela não tiveram acesso na idade própria e para os que dela foram expulsos, assegurando sua formação para o exercício da cidadania plena.

IV – Assegurar a educação secundária para todos os concluintes da educação primária, como parte constitutiva da formação básica a que todos os cidadãos e cidadãs têm direito.

V – Fundamentar e estruturar a educação tecnológica em uma formação geral de qualidade, capaz de propiciar a participação de todos e todas no mundo do trabalho, numa perspectiva emancipatória.

VI – Garantir o direito, o acesso e a qualidade social da educação superior, nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, a todos e todas que a demandem.

VII – Condenar a apropriação privada do conhecimento científico e tecnológico como mera acumulação econômica que se baseia na espoliação

humana, já que seus autores o geraram graças à conjugação de esforços coletivos, constituindo patrimônio da humanidade.

VIII – Ofertar educação especial, de modo a garantir, aos portadores de necessidades especiais e em situação de risco, a prioridade de atendimento.

IX – Garantir, prioritariamente, aos oprimidos, silenciados, explorados e marginalizados do mundo, o usufruto da riqueza socialmente produzida, de forma a compensar a dívida que lhes foi imposta à revelia de suas aspirações, projeções, ideais e direitos.

X – Garantir os direitos trabalhistas e sindicais dos trabalhadores e trabalhadoras em educação e o exercício da liberdade de expressão em todos os níveis e modalidades de ensino.

XI – Fortalecer a luta para transformar as comunidades rurais e urbanas em espaços pedagógicos e construir a *Cidade Educadora*, reestruturando e mobilizando todos os seus recursos, em todos os seus setores e instâncias.

Assim, orientadas e orientados por essas referências epistemológicas, políticas e éticas, declaramos nosso compromisso com o esforço de mobilização e organização de todos os segmentos das sociedades a que pertencemos, no sentido de elaborar uma *Plataforma Mundial de Educação*, que contenha princípios e diretrizes, metas e objetivos, estratégias de implementação e de potencialização de recursos, cronograma e avaliação periódica, de modo a permitir políticas, planos, programas e projetos educacionais, em todos os níveis de ensino, para todos os povos da Terra.

A Plataforma deverá favorecer a mobilização, a participação social e a construção democrática de propostas elaboradas pelas diversas formas de organização da sociedade. Sua consolidação dar-se-á em patamares sucessivos e ampliados, do nível local até o nacional, sendo aprovada pelas instâncias de representação envolvidas no processo, garantindo a descentralização e universalização das decisões.

A Plataforma Mundial de Educação será formulada e proposta em fóruns constituídos em cada um dos países que participaram das duas edições do Fórum Mundial de Educação, bem como em outros que vierem a aderir a este movimento. Sua consolidação será iniciada no III Fórum Mundial de Educação e sua finalidade é construir a educação para um outro mundo possível.¹

Ainda é necessário lembrar que, assim como em sua primeira edição o Fórum Mundial de Educação prestou uma homenagem especial ao grande educador e cidadão do mundo Paulo Freire, nesta segunda edição, o homenageado, na Sessão de Abertura, foi o sociólogo Pierre Bourdieu, recentemente falecido, cuja obra ultrapassou

largamente as fronteiras de seu país, servindo de luz para a melhor compreensão da sociedade e de orientação no combate a todas as formas de exclusão social e na luta por uma escola verdadeiramente *cidadã*.

A realização do II Fórum Mundial de Educação nos mesmos espaços e nos dias que precederam imediatamente ao III Fórum Social Mundial serviu para lhe garantir maior projeção junto à opinião pública nacional e internacional, ao mesmo tempo em que permitiu que os debates, reflexões, testemunhos, compromissos e propostas que nele ocorreram tenham podido se constituir em importantes contribuições para o evento maior que se lhe seguiu de 23 a 28 de janeiro.

Finalmente, o II Fórum Mundial de Educação pôde, desta vez, beneficiar-se de um clima de grande otimismo em razão da recente posse de um novo governo da Nação que, no campo educacional, nas palavras do seu Ministro titular, na conferência de abertura, sente-se especialmente co-responsável pela realização do ideário e das concepções em geral defendidos pelas entidades e seus representantes reunidos nesse Fórum Mundial.

Recebido e aprovado em fevereiro de 2003.

Nota

1. Documento disponível em: <http://www.forummundialdeeducacao.com.br/interna.asp?mst=2&proj=217&secao=612&m1=8516>